

**A pesquisa em Política Educacional: características epistemológicas
de teses no período de 2013 a 2016**

**La investigación en Política Educacional: características epistemológicas
de tesis en el periodo de 2013 al 2016**

**Research in Education Policy: epistemological characteristics
of Doctoral dissertations from 2013 to 2016**

Carina Tonieto*

 <https://orcid.org/0000-0001-9066-9637>

Altair Alberto Fávero**

 <http://orcid.org/0000-0002-9187-7283>

Resumo: Neste estudo, teve-se por escopo realizar uma análise das teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação brasileiros, nas linhas de pesquisa de Política Educacional, no período de 2013 a 2016, a fim de verificar a continuidade ou a descontinuidade das fragilidades epistemológicas em teses. O problema de pesquisa foi: As fragilidades teórico-metodológicas em teses de Política Educacional apontadas pela literatura estão presentes no período de 2013 a 2016? Concluiu-se que há uma continuidade quanto a dificuldade de explicitação da dimensão teórica das pesquisas, uma maior facilidade na explicitação de alguns elementos da dimensão metodológica e uma tendência de permanência das fragilidades no campo acadêmico da Política Educacional.

Palavras-chave: Política Educacional. Fragilidade epistemológica. Dimensão teórica. Dimensão metodológica.

Resumen: En este estudio, se tuvo por objetivo realizar un análisis de las tesis producidas en los Programas de Posgrado en Educación brasileños, en las líneas de investigación en Política Educacional, en el periodo de 2013-2016, con la finalidad de verificar la continuidad o discontinuidad de las fragilidades epistemológicas en tesis. El problema de la investigación fue: ¿Las fragilidades teórico-metodológicas en las tesis acerca de Política Educacional señaladas por la literatura están presentes en el periodo 2013-2016? Se concluyó que existe una continuidad con respecto a la dificultad de explicación de la dimensión teórica de las investigaciones, una mayor facilidad en la explicación de algunos elementos de la dimensión metodológica y una tendencia de permanencia de las fragilidades en el campo académico de la Política Educacional.

Palabras clave: Política Educacional. Fragilidad epistemológica. Dimensión teórica. Dimensión metodológica.

* Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *campus* Ibirubá, Brasil. Doutora em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: <tonieto.carina@gmail.com>.

** Professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: <altairfaverov@gmail.com>.

Abstract: In this study, the scope was to conduct an analysis of Doctoral dissertations produced in the Brazilian Graduate Programs in Education, in the Education Policy research lines, from 2013 to 2016, in order to verify the continuity or discontinuity of epistemological weaknesses in Doctoral dissertations. The research problem was: Are the theoretical-methodological weaknesses in Doctoral dissertations about Education Policy pointed out by the literature present from 2013 to 2016? It was concluded that there is a continuity regarding the difficulty of explaining the theoretical dimension of the research, a greater ease in the explanation of some elements of the methodological dimension and a tendency of permanence of weaknesses in the academic field of Education Policy.

Keywords: Education Policy. Epistemological fragility. Theoretical dimension. Methodological dimension.

Introdução

A produção acadêmica em Política Educacional vinculada aos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEs) é objeto de análise e discussão de pesquisas realizadas nacionalmente (DIÓGENES, 2014; ESPINOZA, 2009; GATTI, 2012; GUIMARÃES, 2019; MACEDO; SOUZA, 2010; MARTINS, 2011; MOREIRA, 2019, 2021; SOUZA, 2014). De modo mais específico, há pesquisas que analisam teses e dissertações (BELLO; JACOMINI; MINHOTO, 2014, 2016; CHIMEL; LIMA, 2021; SANTOS; SCORTEGAGNA, 2022; TONIETO, 2018; TONIETO; FÁVERO, 2020, 2021) com o objetivo de compreender as dimensões teórica e metodológica de tal produção, assim como apontar limites e perspectivas para a qualificação da pesquisa em Política Educacional e para a formação de pesquisadores.

Os estudos que analisaram a produção acadêmica (teses e dissertações) mostraram que a pesquisa em Política Educacional é permeada por algumas fragilidades epistemológicas, bem como são escassas as pesquisas que abordam tal problemática no campo (BELLO; JACOMINI; MINHOTO, 2014, 2016; MAINARDES, 2009; MOREIRA, 2019, 2021; SANTOS; SCORTEGAGNA, 2022; SILVA; JACOMINI, 2016, 2021; TONIETO, 2018; TONIETO; FÁVERO, 2020, 2021). Tais constatações motivaram a realização do estudo aqui apresentado, que consiste na análise das teses vinculadas às linhas de pesquisa de Política Educacional no período de 2013-2016, a fim de apurar se há a permanência das fragilidades epistemológicas apontadas pela pesquisa de Tonieto (2018) e Tonieto e Fávero (2020, 2021).

Aspectos epistemológicos (teórico-metodológicos) da pesquisa

O objetivo geral da pesquisa foi analisar as teses defendidas nas linhas de pesquisa de Política Educacional no período de 2013-2016, no intuito de apurar a permanência ou não das fragilidades presentes no período anterior (2010-2012). O problema de pesquisa foi: As fragilidades teórico-metodológicas em teses de Política Educacional já apontadas pela literatura estão presentes no período de 2013 a 2016? A hipótese é de que as fragilidades epistemológicas estariam presentes no novo período analisado, já que a discussão no campo é recente e a alteração no cenário demanda tempo de discussão e mudança nas concepções e nas práticas dos pesquisadores.

A escolha e a seleção das teses vinculadas às linhas de pesquisa em Política Educacional estão alinhadas às justificativas apresentadas em pesquisas anteriores (TONIETO, 2018; TONIETO; FÁVERO, 2020, 2021), as quais são: os cursos de Doutorado em Educação são uma referência na produção de pesquisas no Brasil e, independentemente do seu conceito, contribuem para a produção acadêmica do campo de Política Educacional; a delimitação e o foco nas linhas de pesquisa cuja redação é Política/s Educacional/is e/ou Pública/s, com o propósito de identificar os interesses mais duradouros dos investigadores e as características das pesquisas realizadas, já que o campo produz uma grande diversidade de pesquisas em diálogo com campos correlatos; e, por

fim, a escolha do período 2013-2016 por tratar-se de uma produção acadêmica ainda não analisada, imediatamente posterior ao triênio 2010-2012, possibilitando a comparação entre os dois períodos.

O método adotado foi o dedutivo-analítico, considerando-se como proposição geral que pesquisa científica é orientada por critérios teórico-metodológicos, com a intenção de detectar sua presença ou ausência no conjunto de teses analisadas. O referencial teórico orientador foi o racionalismo histórico (BACHELARD, 1968, 1977, 1979, 1990, 1996) e crítico (POPPER, 1975, 2004, 2008, 2013), a partir do qual se definiu como princípios orientadores: a epistemologia é processo e produto histórico cujo objetivo é entender a produção do conhecimento científico; a construção do conhecimento é um processo humano contínuo de elaboração e de resolução de problemas, cujo processo é teórico e permeado por interações com a realidade; a produção do conhecimento é estruturada e atravessada por um conjunto de interesses ou obstáculos epistemológicos e ideológicos, por isso é imperiosa a vigilância epistemológica e a crítica intersubjetiva com vista à assegurar a objetividade científica; a pesquisa científica é resultado de opções teóricas e metodológicas, porém são as primeiras que orientam as segundas; a pesquisa científica consiste na busca de uma resposta para um determinado problema; o problema de pesquisa é, antes de tudo, uma elaboração teórica e a projeção de uma possível solução, a qual será avaliada pela crítica intersubjetiva; as tentativas de resposta necessitam de validade lógica e, por isso, devem ser submetidas à vigilância e à exame permanentes; o conhecimento científico é temporário e transitivo, portanto subordinado a retificações, o que o caracteriza como falibilista (TONIETO; FÁVERO, 2020, 2021).

A pesquisa realizada foi de natureza básica; quanto à abordagem do problema, foi predominantemente qualitativa (ESTEBAN, 2010); quanto aos seus objetivos, foi descritiva-analítica; quanto aos seus procedimentos, foi uma *metapesquisa*, pois visou avaliar/analisar um conjunto de pesquisas no intuito de contribuir para o aprimoramento de práticas científicas e para o aperfeiçoamento de um determinado campo, área ou disciplina acadêmica (MAINARDES, 2021, 2018b). Desse modo, conforme Mainardes (2021, 2018b) e Tello e Mainardes (2015), a *metapesquisa* consiste em um processo de pesquisa que objetiva analisar um conjunto de produções acadêmicas, com foco nos fundamentos teórico-metodológicos das pesquisas e suas consequências para o campo de estudo do qual fazem parte. O procedimento adotado para a composição da amostra foi a análise do Catálogo de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do período 2013-2016.

O Enfoque das Epistemologias da Política Educacional (EEPE) foi utilizado como referencial analítico em articulação com o referencial teórico. As dimensões orientadoras do EEPE são: perspectiva epistemológica, posição epistemológica e enfoque epistemológico (TELLO; MAINARDES, 2015). A perspectiva epistemológica é a “[...] cosmovisão que o pesquisador assume para guiar a sua pesquisa” (TELLO; MAINARDES, 2015, p. 157), em outras palavras, a concepção de mundo que orienta o olhar do pesquisador ou o seu modo de ver a realidade. Tal visão está alinhada à compreensão de Bachelard (1996) de que o espírito que produz cultura é composto por conceitos, preconceitos e conhecimentos habituais que funcionam como entraves para ver o que deveria saber, por isso nunca é jovem. Tal visão de mundo consiste nos “obstáculos epistemológicos” que podem ser minimizados pela vigilância epistemológica. Na visão de Popper (1975), a compreensão de mundo dos sujeitos é composta por um “horizonte de expectativas”, o qual é um modelo de referência, a partir do qual as experiências são significadas e as concepções de mundo erigidas. Tais concepções implodem o mito da neutralidade científica do pesquisador, pois o pesquisador sempre fala de um lugar que é ético-político.

O posicionamento epistemológico, por sua vez, consiste nas escolhas teóricas ligadas ao campo de estudo e com o conteúdo teórico/empírico da pesquisa. Ele consiste no eixo central da

EEPE, pois expressa o modo de ler e de construir a realidade do investigador, revelando a sua capacidade de reflexividade e vigilância epistemológica (TELLO; MAINARDES, 2015). Nesse sentido, o posicionamento epistemológico é revelador do posicionamento ético-político e de compreensão da realidade. Na visão de Bachelard (1977), a produção do conhecimento é sempre informada teoricamente e, dessarte, jamais será neutra, por isso os problemas ou os dados não são encontrados pelo pesquisador, mas elaborados teoricamente a partir de seus referenciais. Para Popper (1975), a atividade científica consiste em labutar com problemas teóricos e, assim, a produção do conhecimento é consequência de uma tentativa teórica de resolução de problemas elaborados pelo pesquisador, cujas soluções são provisórias. Nessa perspectiva, a formulação e a resolução de problemas é informada teoricamente por um “horizonte de expectativas” e, portanto, um exercício teórico que orienta para onde ter um interesse, o que e como observar e os critérios para examinar os resultados.

O enfoque epistemológico, por seu turno, consiste no desenho metodológico da pesquisa, decorrente da perspectiva e do posicionamento epistemológicos (TELLO; MAINARDES, 2015). Por isso, o delineamento metodológico da pesquisa consiste em escolhas orientadas teoricamente e, por conseguinte, momento de exercício da “vigilância epistemológica”. Desse maneira, faz-se necessária a indicação das técnicas e dos instrumentos devidamente acompanhados de justificativas alinhadas e coerentes com o referencial teórico. Destarte, a coleta e a apresentação dos dados consiste em uma das partes da pesquisa, a partir da qual será apresentada a interpretação do pesquisador e a finalidade de sua análise. Para Bachelard (1977), o “vetor epistemológico”, ou seja, a direção epistemológica da pesquisa, vai do racional para o real, pois a atividade científica não consiste meramente em descrever o real, mas, sim, em criar objetos de estudo e, dessa maneira, o dado científico é o resultado de uma elaboração teórico-metodológica. A experimentação científica – aplicação de técnicas e geração dos resultados – é, desse modo, informada teoricamente. Popper (1975) faz uma leitura semelhante ao propor que a observação (por meio de diferentes técnicas) é precedida por um interesse ou problema informado teoricamente, por isso anterior ao processo de experimentação. Desse modo, a teoria é anterior ao processo de experimentação.

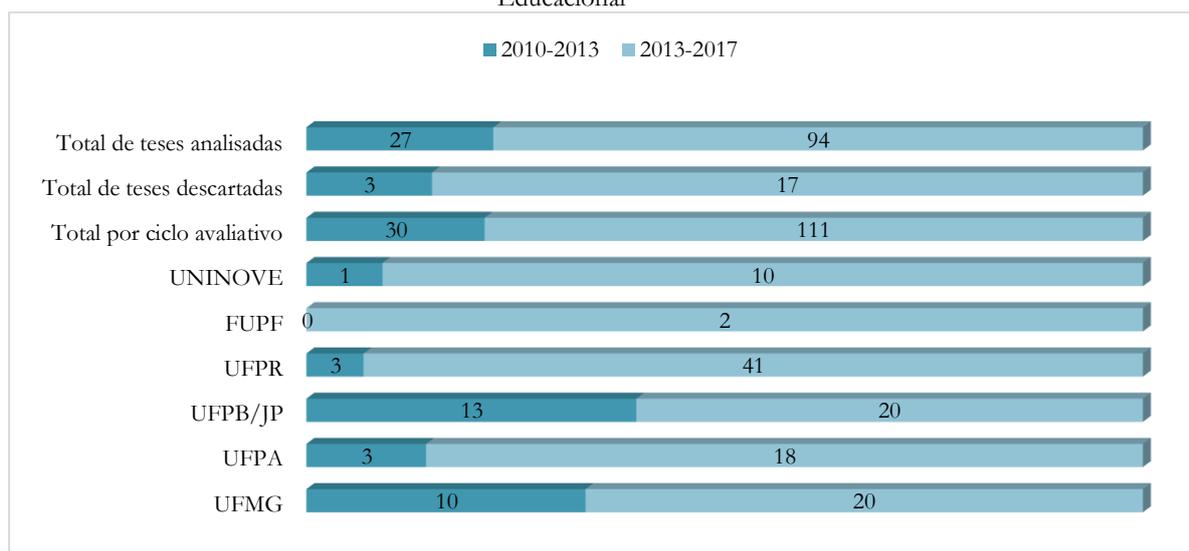
A partir do referencial analítico do EEPE, procedeu-se com a coleta/construção dos dados para o presente estudo, a qual foi realizada por meio da leitura dos textos das teses na íntegra, utilizando a técnica da análise textual do conteúdo (MORAES, 1999). As categorias para coleta, organização e análise, já utilizadas em pesquisas anteriores (TONIETO, 2018; TONIETO; FÁVERO, 2020, 2021), foram: gênese da pesquisa (ligada à trajetória de vida e/ou à relevância do tema); contribuições da pesquisa; tema; problema; referencial teórico; método; hipótese; caracterização da pesquisa quanto à sua natureza, à abordagem do problema, aos objetivos e aos procedimentos; lócus da pesquisa; sujeitos da pesquisa; coleta, tratamento e análise dos dados. Os dados coletados foram organizados em planilhas e analisados por meio da percentagem simples para identificar os índices de representatividade e a partir do referencial teórico racionalista histórico-crítico para elaboração e justificação das conclusões (BACHELARD, 1968, 1977, 1979, 1990, 1996; POPPER, 1975, 2004, 2008, 2013).

Resultados e discussões

No quadriênio 2013-2016, foram localizadas seis linhas de pesquisa com a nomenclatura Política/s Educacional/is e/ou Pública/s nas suas diferentes redações, as quais pertenciam a seis PPGEs, a saber: Políticas Públicas e Educação: formulação, implantação e avaliação, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Políticas Públicas Educacionais, da Universidade Federal do Pará (UFPA); Políticas Educacionais, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB),

campus João Pessoa (JP), da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Fundação Universidade de Passo Fundo (FUPF); e Políticas em Educação da Universidade Nove de Julho (Uninove). É possível perceber, conforme mostra o Gráfico 1, que as linhas e os programas são os mesmos encontrados no ciclo avaliativo do triênio 2010-2012. Entretanto, há um aumento significativo no número de teses defendidas. No triênio 2010-2012, foram defendidas 27 teses, já no quadriênio 2013-2016, foram defendidas 111 teses, o que demonstra o aumento significativo de um ciclo avaliativo para outro, explicado tanto pelo aumento do ciclo de triênio para quadriênio, quanto pela longevidade dos programas e tempo médio de defesa. Desse modo, considerando os dois ciclos avaliativos comparados neste estudo, foram 140 teses defendidas, das quais 20 foram descartadas por apresentarem somente o resumo ou estarem cadastradas equivocadamente nas linhas de pesquisa analisadas, finalizando a amostra com 121 teses.

Gráfico 1 – Evolução do número de teses defendidas nos PPGEs nas linhas de pesquisa de Política Educacional



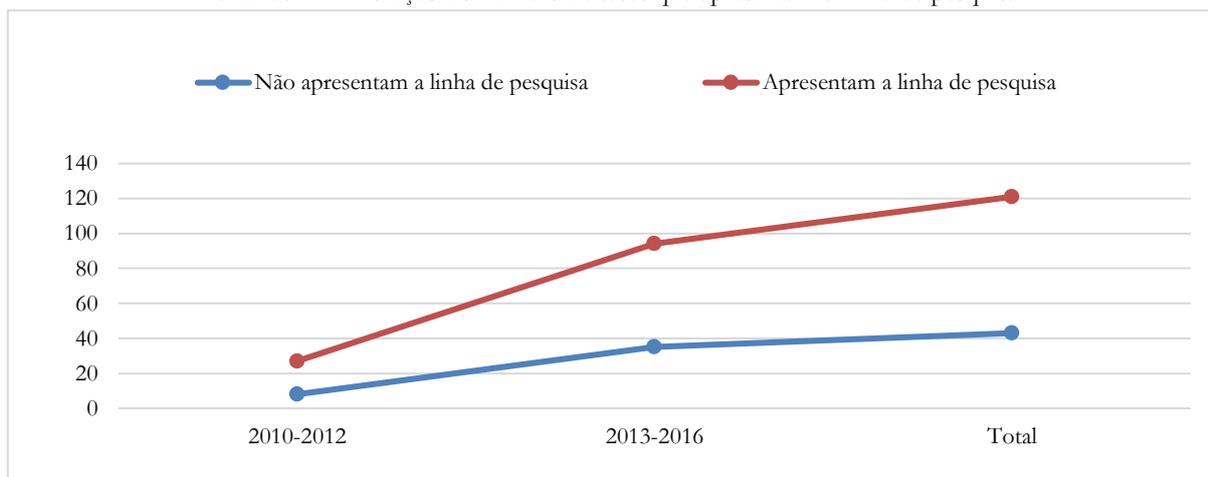
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Tonieto (2018), Tonieto e Fávero (2020, 2021) e dados coletados no Catálogo de Dissertações e Teses da Capes em 2021.

As descrições das linhas de pesquisa analisadas também não sofreram alterações, havendo continuidade nos núcleos temáticos, apontados em pesquisas anteriores (TONIETO, 2018; TONIETO; FÁVERO, 2020, 2021): papel/ações do Estado e da sociedade civil; formação de professores; atuação dos movimentos sociais, sindicatos e partidos políticos; fundamentos e pressupostos das políticas públicas educacionais; avaliação da educação, programas, projetos e propostas educacionais; reformas educacionais: pressupostos, implantação e impacto; gestão da educação; organização de práticas sociais, educativas e escolares; financiamento da educação; papel das agências multilaterais e de formação. Desse modo, reafirma-se a não intencionalidade de investigação a respeito da produção do conhecimento no campo acadêmico da Política Educacional, tanto na descrição das linhas de pesquisas quanto nas teses defendidas nos dois períodos analisados.

O silenciamento do campo para tais estudos e a importância e a necessidade de pesquisas que analisem a produção acadêmica do campo estão de acordo com o afirmado em pesquisa anterior (MOREIRA, 2019, 2021; TONIETO, 2018; TONIETO; FÁVERO, 2020, 2021). Outra tendência percebida é em relação a apresentação da linha da pesquisa nas teses. A falta de referência à linha de pesquisa está presente nos dois ciclos avaliativos (35,53%), conforme apresenta o Gráfico 2, porém constatou-se que a maioria das teses fazem tal referência (64,46%). Considerando que todas as teses estão, necessariamente, vinculadas às linhas de pesquisa, é incomoda a ausência da

apresentação da linha de pesquisa nos textos, apesar de menor, uma vez que tais pesquisas contribuem para a constituição e a consolidação do campo acadêmico como produtor de conhecimento.

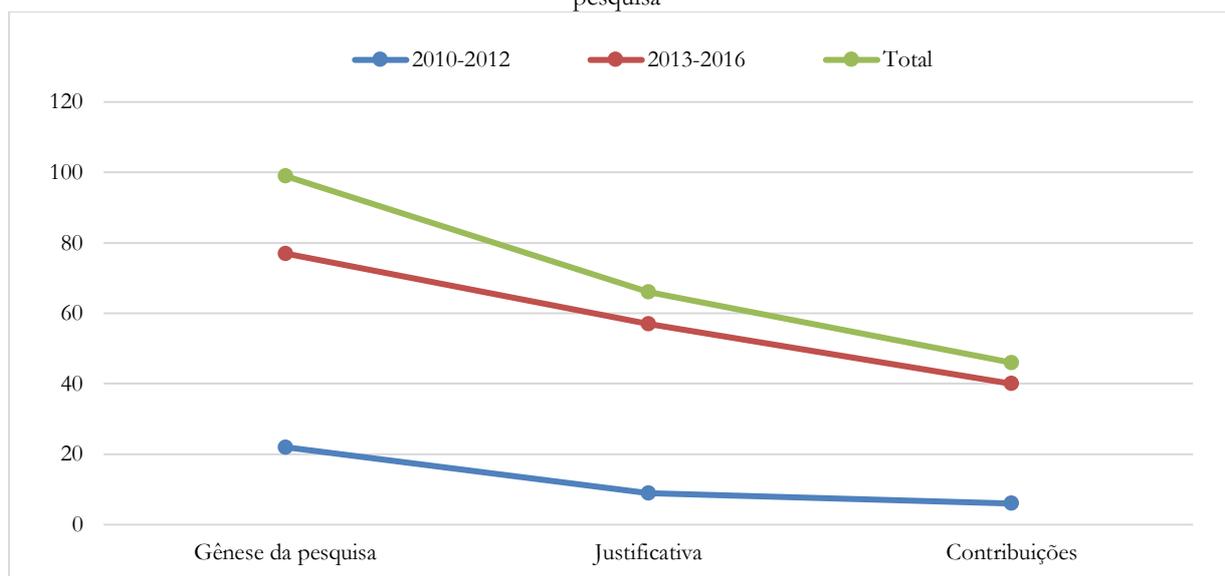
Gráfico 2 – Evolução do número de teses que apresentam a linha de pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Tonieto (2018), Tonieto e Fávero (2020, 2021) e dados coletados no Catálogo de Dissertações e Teses da Capes em 2021.

Alinhada a tal característica, identificou-se a ausência em muitas teses da descrição da gênese da pesquisa, justificativa e das contribuições para o campo acadêmico, como sinalizado no Gráfico 3 a seguir. A gênese da pesquisa está vinculada à trajetória de vida do pesquisador na grande maioria das teses, combinando as dimensões pessoal, profissional, acadêmica e política. A grande maioria das teses (81,81%) apresentam tal informação. Quanto à justificativa da pesquisa, ou seja, por que é importante tratar do tema e do problema em questão, a pequena maioria das teses apresenta tal informação (54,54%), o que demonstra que há um número significativo de teses que não apresentam tal informação (45,55%). Nas teses analisadas, a justificativa quanto à relevância do tema aparece geralmente combinada com a trajetória de vida do pesquisador (42,97%), portanto é bem menor a justificativa associada somente à relevância do tema (11,57%).

Quanto às contribuições da pesquisa, ainda é significativo o número de teses que não apresenta tal informação (61,98%), permanecendo a preocupação quanto a tal fragilidade, pois parte-se do pressuposto de que toda a pesquisa científica, na medida em que coloca e resolve um problema, traz contribuições para a comunidade científica. No entanto, há pesquisadores que apontam a relevância do tema e as contribuições da pesquisa (38,01%), mostrando que possuem clareza quanto a tais dimensões da pesquisa. Conforme já apontado em pesquisa anterior (TONIETO, 2018; TONIETO; FÁVERO, 2020, 2021), o objetivo de tal estudo não é de desqualificar as pesquisas produzidas, mas apontar algumas dificuldades dos pesquisadores, dentre elas o apontamento da relevância do tema e as contribuições para o campo acadêmico, pois elas justificam a importância do campo e o consolidam como espaço de produção de conhecimento.

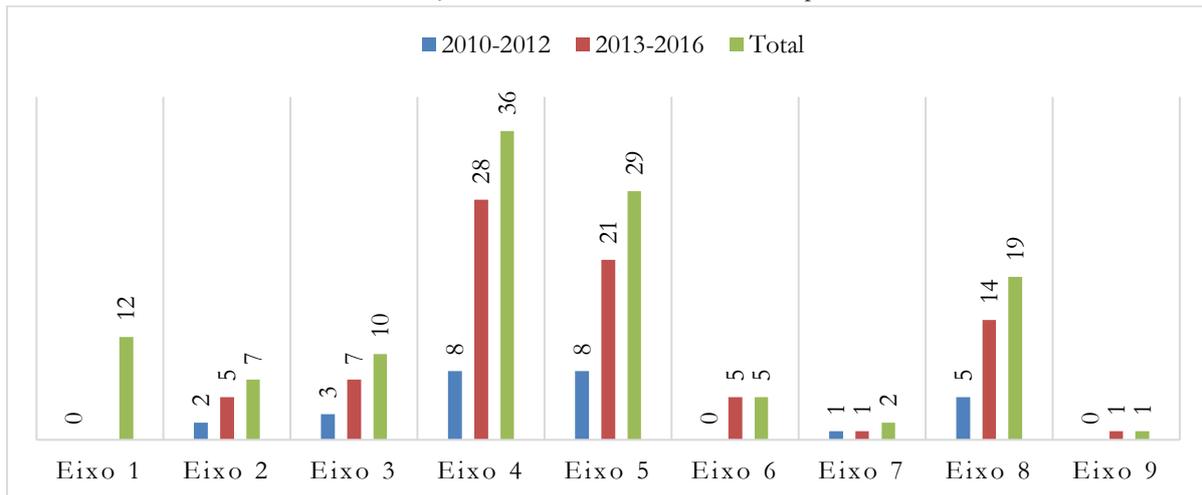
Gráfico 3 – Evolução do número de teses que apresentam a gênese, a justificativa e as contribuições da pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Tonieto (2018), Tonieto e Fávero (2020, 2021) e dados coletados no Catálogo de Dissertações e Teses da Capes em 2021.

Quando se considera que as pesquisas não são neutras, mas, sim, permeadas por múltiplos interesses, é motivo de preocupação o fato de tais ausências, pois, associadas aos elementos da trajetória de vida de cada pesquisador, deveria estar a preocupação de indicar a relevância e as contribuições para o campo acadêmico. A tendência de justificar as pesquisas mais pelos interesses pessoais do que relevantes para o campo acadêmico é definida por Bachelard (1996) e Popper (2004) como obstáculos epistemológicos e ideológicos. Eles poderiam ser atenuados pela prática da “vigilância epistemológica” e da “crítica intersubjetiva”, o que não significa o desaparecimento dos interesses subjetivos, mas de sua atenuação perante os objetivos científicos.

A escolha do tema de pesquisa aponta, também, para o interesse dos pesquisadores. Conforme já assinalado em pesquisa anterior, o tema de pesquisa nem sempre é apresentado de forma direta, porém é possível identificá-lo na leitura do objetivo geral e no problema de pesquisa (TONIETO, 2018; TONIETO; FÁVERO, 2020, 2021). Os eixos utilizados como referência são: 1) Organização, planejamento, administração e gestão da educação; 2) Avaliação em larga escala e avaliação institucional; 3) Qualidade da educação e ensino; 4) Estado e reformas educacionais, neoliberalismo na educação, terceiro setor e organizações sociais na educação, análise e avaliação de políticas educacionais; 5) Políticas de formação de professor e carreira docente; 6) Financiamento da educação e controle social do financiamento da educação; 7) Abordagens teórico-metodológicas em pesquisas sobre políticas educacionais; 8) Análise e avaliação de programas e projetos no campo educacional; 9) Políticas inclusivas. A variação no número de trabalhos por eixo nos dois períodos analisados é evidenciada pelo Gráfico 4 que segue. Nesse sentido, é possível perceber a identidade do campo acadêmico vinculada aos temas e aos problemas relacionados com o papel do Estado, a avaliação de políticas, a formação docente, o programa e os projetos, assim como para temas e problemas ligados ao contexto político e das políticas governamentais e a falta de tradição na investigação a respeito das questões teórico-metodológicas das pesquisas em Política Educacional (BELLO; JACOMINI; MINHOTO, 2014, 2016; TONIETO, 2018; TONIETO; FÁVERO, 2020, 2021). Também é possível identificar que o maior número de investigações, nos dois períodos analisados, está localizado nos Eixos 4 e 5.

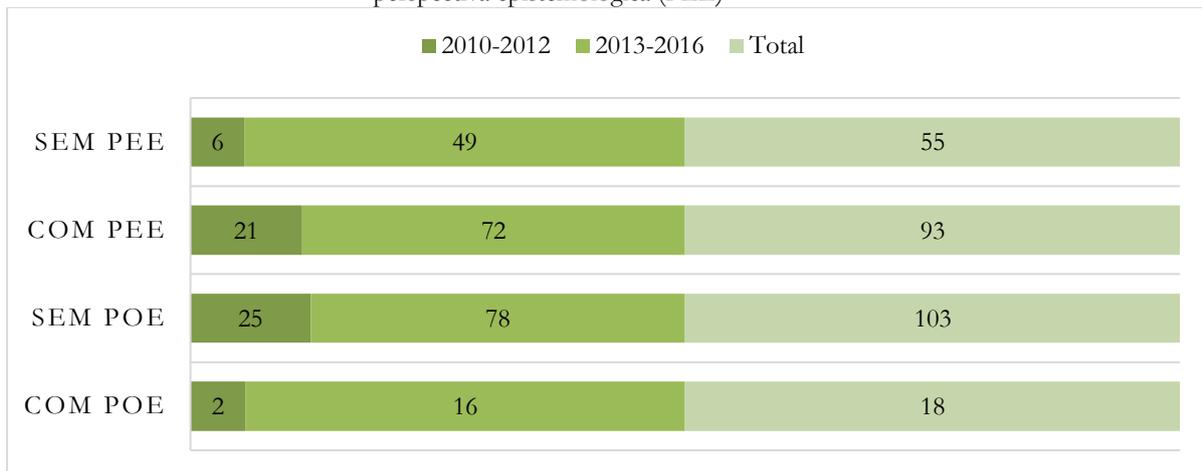
Gráfico 4 – Evolução do número de teses defendidas por eixo temático



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Bello, Jacomini e Minhoto (2014, 2016), Tonieto (2018), Tonieto e Fávero (2020, 2021) e dados coletados no Catálogo de Dissertações e Teses da Capes em 2021.

Quanto às características epistemológicas (teórico-metodológicas) das teses defendidas (SILVA; JACOMINI, 2016; TONIETO, 2018; TONIETO; FÁVERO, 2020, 2021), percebe-se a predominância das teses que não apresentam o posicionamento epistemológico (85,12%) e das teses que apresentam a perspectiva epistemológica (76,85%), conforme mostra o Gráfico 5, constituindo-se uma tendência das pesquisas no campo. Quanto às teses que apresentam o posicionamento epistemológico (14,87%), permanece a prevalência da adoção do posicionamento crítico pelos pesquisadores, apontando, desse modo, para uma tendência. Os posicionamentos encontrados são: crítico (11); crítico, humanista e transformadora da educação (1); crítico e dialético (1); crítico e da totalidade (1); histórico e crítico (1); histórico (1); histórico e analítico (1); construcionista e discursivo (1).

Gráfico 5 – Evolução do número de teses que apresentam o posicionamento epistemológico (POE) perspectiva epistemológica (PEE)



Fonte: Elaborada pelos autores a partir de Tonieto (2018), Tonieto e Fávero (2020, 2021) e dados coletados no Catálogo de Dissertações e Teses da Capes em 2021.

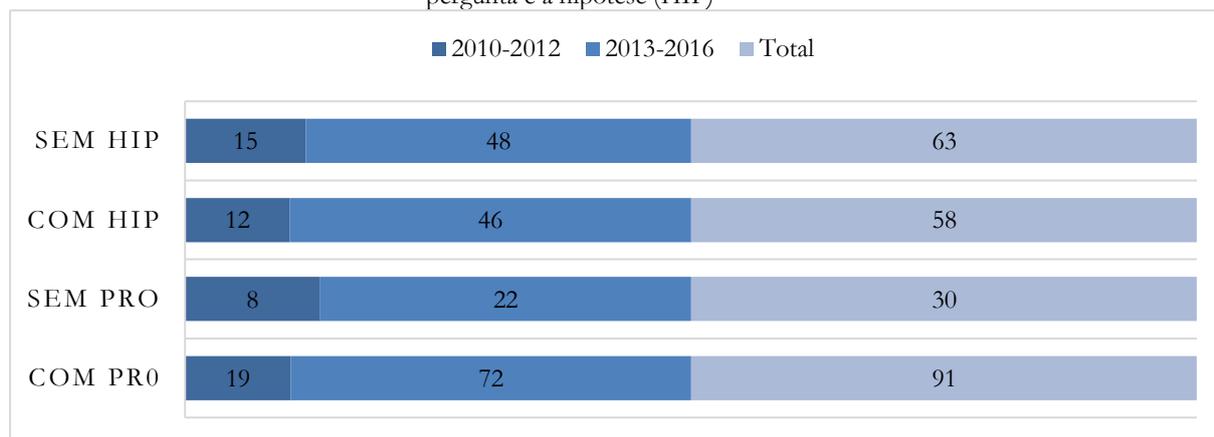
Nas teses que apresentam a perspectiva epistemológica (76,85%), percebe-se a predominância das teses que indicam os autores como referencial teórico (43,80%) em relação às teses que indicam a matriz teórica e os autores referentes (33,05%). Quanto à apresentação dos autores como referencial teórico, permanece a preocupação com a dificuldade de os pesquisadores articularem o grande número de autores citados como referentes, como, por exemplo, o caso de

11 pesquisas que indicam mais de 20 autores (11). A dificuldade de articulação teórica por lidarem com um universo amplamente diversificado de concepções, conceitos e autores, já foi enunciada em pesquisas anteriores (CHIMEL; LIMA; 2021; MAINARDES, 2016, 2017, 2018a; MOREIRA, 2019, 2021; SILVA; JACOMINI, 2016, 2021; TONIETO, 2018; TONIETO; FÁVERO, 2020, 2021).

A preocupação permanece quanto ao número de pesquisas que não explicitam a perspectiva e/ou o posicionamento epistemológico, demonstrando que há ainda um número significativo de pesquisadores que não deixam claro para o leitor quais são as suas escolhas teóricas e, por vezes, levam adiante suas pesquisas sem ter clareza de quais são os seus referencias de leitura de mundo e de abordagem científica dos fenômenos estudados, o que acarreta na dificuldade de exercer a “vigilância epistemológica”. Notou-se, também, que sete pesquisas (no período de 2013-2016) apresentavam uma consistente argumentação a respeito da importância do método e do referencial teórico para a pesquisa, porém não indicam o método, referencial teórico e autores referentes da pesquisa.

Quanto ao problema de pesquisa, conforme traz o Gráfico 6, notou-se que há a predominância das teses que apresentam o problema de pesquisa em forma de pergunta (75,20%). No entanto, constatou-se que, dessas, há um número expressivo de teses que apresentam mais de uma pergunta como problema de pesquisa (48,76%). Tal conjunto de questões consiste em um conjunto de indagações que as teses buscaram responder e não o problema a ser investigado. Desse modo, permanece a preocupação quanto à ausência do problema de pesquisa e à confusão conceitual entre problema de pesquisa e questionamentos orientadores da pesquisa. Conforme já apontado em pesquisas anteriores (TONIETO, 2018; TONIETO; FÁVERO, 2020, 2021), a falta de clareza a respeito do problema de pesquisa, associada à dificuldade de apontar as contribuições da pesquisa e a predominância da trajetória de vida como motivação para a pesquisa, são indicativos de algumas fragilidades epistemológicas nas pesquisas acadêmicas em Política Educacional.

Gráfico 6 – Evolução do número de teses que elaboram o problema de pesquisa (PRO) em forma de pergunta e a hipótese (HIP)



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Tonieto (2018), Tonieto e Fávero (2020, 2021) e dados coletados no Catálogo de Dissertações e Teses da Capes em 2021.

Em relação à hipótese de resolução do problema, constatou-se que é predominante o número de teses que não apresentam a hipótese (52,06%); as teses que apresentam o problema de pesquisa nem sempre o fazem de modo combinado ou não com o problema de pesquisa. A não combinação entre hipótese e problema de pesquisa é evidente nas teses que apresentam mais de uma pergunta como problema de pesquisa. A apresentação da hipótese de modo não combinado com o problema de pesquisa, conforme já apontado em pesquisas anteriores (TONIETO, 2018;

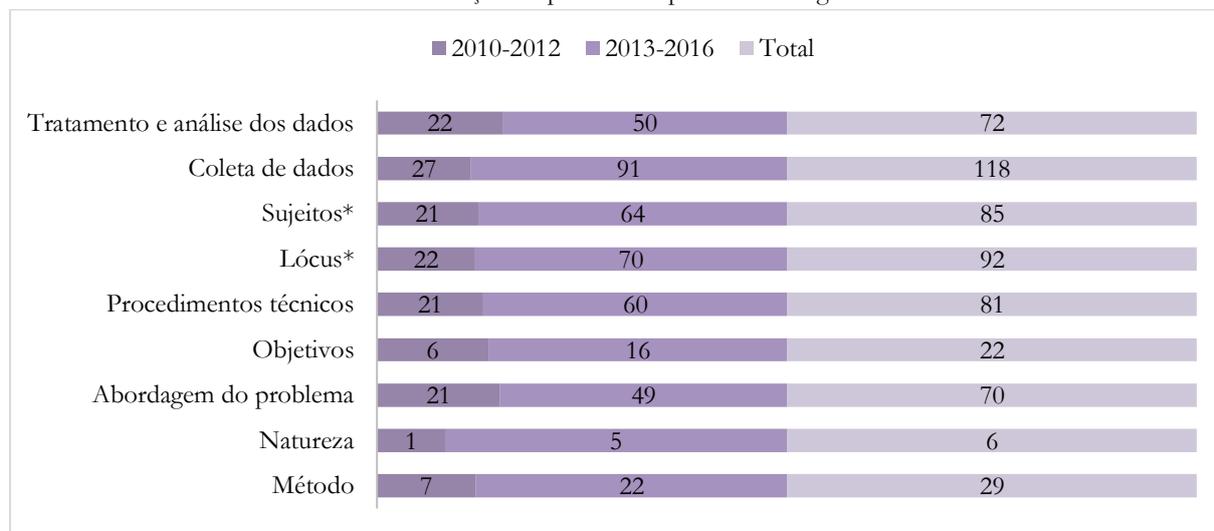
TONIETO; FÁVERO, 2020, 2021), pode ser um indicativo de um problema de compreensão teórica quanto à relação entre o problema e a sua hipótese inicial de resolução.

Diante dos comparativos realizados até aqui, é possível afirmar que há uma continuidade das dificuldades quanto à explicitação nas teses do referencial teórico, problema e hipótese de pesquisa, apontando para as fragilidades quanto à perspectiva e ao posicionamento epistemológico (MOREIRA, 2019; TELLO; MAINARDES, 2015; TONIETO, 2018; TONIETO; FÁVERO, 2020, 2021), recolocando a preocupação para os Programas de Pós-Graduação quanto à formação dos pesquisadores e à pouca atenção dispensada aos “dilemas teóricos das pesquisas” nesse campo (SILVA; JACOMINI, 2016, 2021; TONIETO, 2018; TONIETO; FÁVERO, 2020, 2021).

A escolha do método e a definição do percurso metodológico apontam para o enfoque epistemológico das pesquisas (TELLO; MAINARDES, 2015). O Gráfico 7 aponta a evolução de tal dimensão, a partir da qual é possível inferir: permanece a dificuldade de definição do método, apesar da sua escolha revelar o caminho escolhido pelo pesquisador a fim de construir uma resposta válida lógica e teoricamente para o seu problema de pesquisa. Conforme já apontado em pesquisa anterior (TONIETO, 2018; FÁVERO; TONIETO, 2020, 2021), a apresentação do método consiste na apresentação do conjunto de proposições que tornam possível elaborar uma determinada conclusão a partir de um ponto de vista teórico-metodológico confiável. Ainda é motivo de preocupação o silenciamento dos pesquisadores quanto a tal dimensão das pesquisas.

Quanto às demais dimensões epistemológicas das teses, é possível perceber que: são raras as pesquisas que apresentam a natureza da pesquisa e pouquíssimas que apresentam a caracterização da pesquisa quanto aos objetivos, apontando que há uma dificuldade ou desatenção dos pesquisadores a essas dimensões; a grande maioria classifica as pesquisas quanto à abordagem do problema e aos procedimentos técnicos, revelando que os pesquisadores possuem maior clareza quanto a tal classificação, apesar de ainda haver confusão entre a classificação da pesquisa quanto à abordagem do problema, aos procedimentos e ao método, como, por exemplo, pesquisas que definem o método como qualitativo ou como estudo de caso.

Gráfico 7 – Evolução do panorama epistemológico das teses



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Tonieto (2018), Tonieto e Fávero (2020, 2021) e dados coletados no Catálogo de Dissertações e Teses da Capes em 2021.

* Há teses em que não se aplica tal classificação: dez teses quanto ao lócus de pesquisa; 24 teses quanto aos sujeitos da pesquisa.

A dificuldade de caracterização da pesquisa e, por vezes, a confusão com o método podem indicar também um problema conceitual dos materiais que tratam de tal temática, os quais não

apresentam um consenso; no entanto, apesar da falta do consenso, é possível optar por referenciais completos e, a partir deles, classificar a pesquisa. A classificação da pesquisa não é algo arbitrário, mas uma dimensão importante que revela cuidado e rigor na produção científica, porém é necessário que o pesquisador conheça tais dimensões e sua importância, para escolher seu referencial e apresentar suas opções.

Quanto à indicação do lócus e dos sujeitos da pesquisa, é possível afirmar, também, que um número significativo de teses os apresenta de forma clara, demonstrando conhecimento e atenção com tal dimensão. Quanto à coleta de dados, percebeu-se que foi a dimensão mais apontada pelos pesquisadores, o que revela que eles têm clareza, de que qualquer que seja o tipo de pesquisa, o trabalho de coleta de dados é inevitável. No entanto, tal clareza não se reflete na análise dos dados, pois há pesquisas que não apresentam tal informação de forma clara, assim como há uma aparente confusão entre o tratamento dos dados (recorrendo a diferentes instrumentos e *softwares*) e a análise de suas implicações para a resolução do problema de pesquisa e confirmação ou não da hipótese de pesquisa. A análise dos dados é o momento de interpretação ou leitura dos dados a partir do referencial teórico, o que nem sempre acontece. Nos dois períodos analisados, percebeu-se a pouca quantidade de teses que fazem a diferenciação entre tratamento e análise dos dados: três teses no primeiro período e 12 teses no segundo.

Conclusões

Na comparação entre os dois períodos analisados (2010-2012 e 2013-2016), é possível afirmar que há uma continuidade quanto à dificuldade de explicitação da dimensão teórica das pesquisas e uma maior facilidade na explicitação de alguns elementos da dimensão metodológica. Nesse sentido, cabe considerar que Bachelard (1968, 1977, 1979, 1990, 1996) e Popper (1975, 2004, 2008, 2013) já chamavam atenção para a tendência de dar maior destaque para os procedimentos das pesquisas deixando de lado elementos teóricos fundamentais. Na visão deles, deveria acontecer o contrário, que dizer, a escolha dos procedimentos metodológicos deveria ser uma consequência qualificada do processo teórico. Por isso, reafirma-se que as pesquisas em Política Educacional ainda apresentam fragilidades epistemológicas, principalmente ligadas à dimensão teórica. A atenção dada a tais elementos nos processos de formação de pesquisadores em Política Educacional precisa ser melhor avaliada, assim como se faz necessária a tematização das questões epistemológicas da pesquisa em Política Educacional. A análise dos núcleos temáticos apontou, também, outra continuidade: a escassez e a ausência de pesquisas que tratem das questões epistemológicas em Política Educacional, revelando o pouco interesse científico do campo acadêmico de tematizar, pesquisar e discutir a respeito.

Desse modo, é possível afirmar que as fragilidades epistemológicas nas pesquisas em Política Educacional permanecem de um período para outro, revelando que, nos dois períodos, não foram encontradas pesquisas que atendessem a todas as categorias analisadas, as quais constituem os elementos teórico-metodológicos básicos e indispensáveis de toda e qualquer pesquisa científica. Tal constatação corrobora a hipótese de pesquisa de que há uma tendência de permanência das fragilidades no campo acadêmico da Política Educacional. Tal achado aponta um problema e coloca um desafio para os Programas de Pós-Graduação como lugar privilegiado de formação de pesquisadores em Política Educacional.

Conforme já afirmado em pesquisa anterior (FÁVERO; TONIETO, 2016; TONIETO, 2018; TONIETO; FÁVERO, 2020, 2021), na tentativa de compreender epistemologicamente as explicações científicas, é necessário olhar atentamente para as dimensões teóricas e metodológicas envolvidas e exigidas na produção do conhecimento, uma vez que elas confirmam a qualidade e a confiabilidade das pesquisas. Nessa direção, pode-se afirmar que as teses de Política Educacional

defendidas nos dois períodos analisados possuem fragilidades evidenciadas pela ausência de indicação de alguns dos elementos básicos que caracterizam as dimensões da pesquisa acadêmica (perspectiva, posicionamento e enfoque epistemológicos).

Referências

- BACHELARD, G. **O novo espírito científico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.
- BACHELARD, G. **O racionalismo aplicado**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
- BACHELARD, G. **A filosofia do não: filosofia do novo espírito científico**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- BACHELARD, G. **O materialismo racional**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1990.
- BACHELARD, G. **A formação do espírito científico: contribuições para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BELLO, I. M.; JACOMINI, M. A.; MINHOTO, M. A. P. Pesquisa em política educacional no Brasil (2000-2010): uma análise de teses e dissertações. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 369-393, jul./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.9i2.0004>
- BELLO, I. M.; JACOMINI, M. A.; MINHOTO, M. A. P. Produção acadêmica em política educacional no Brasil: análise de teses e dissertações (2000-2010). In: SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A. (org.). **Pesquisa em políticas educacionais: características e tendências**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2016. p. 63-92.
- CHIMEL, L.; LIMA, M. F. Perspectivas epistemológicas no contexto da metapesquisa: um estudo sobre pesquisas em políticas educacionais. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, Ponta Grossa, v. 6, p. 1-17, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5212/retepe.v.6.17621.004>
- DIÓGENES, E. M. N. Análise das bases epistemológicas do campo teórico da política educacional. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 333-353, jul./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.9i2.0002>
- ESPINOZA, O. Reflexiones sobre los conceptos de ‘política’, políticas públicas y política educacional. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, [s. l.], v. 17, n. 8, p. 1-13, abr. 2009.
- ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- FÁVERO, A. A.; TONIETO, C. The place of the theory in educational policy research. **Revista de Estudios Teórico e Epistemológicos en Política Educativa**, Ponta Grossa, v. 1, n. 2, p. 1-19, jul./dez. 2016.
- GATTI, B. A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Goiânia, v. 28, n. 1, p. 13-34, jan./abr. 2012. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol28n12012.36066>
- GUIMARÃES, I. P. Um estudo das elites acadêmicas no campo da política educacional no Brasil. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 14, n. 1, p. 273-296, jan./abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.14n1.015>

MACEDO, E.; SOUZA, C. P. A pesquisa em educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 43, p. 166-167, jan./abr. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782010000100012>

MAINARDES, J. Análise de política educacionais: breves considerações teórico-metodológicas. **Contrapontos**, Itajaí, v. 9, n. 1, p. 4-16, jan./abr. 2009.

MAINARDES, J. A pesquisa sobre política educacional no Brasil: aspectos teórico-epistemológicos. *In*: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED-ANPED SUL, 11., 2016, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Setor de Educação da UFPR, 2016. p. 1-7.

MAINARDES, J. A pesquisa sobre política educacional no Brasil: análise de aspectos teórico-epistemológicos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 33, p. 1-25, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698173480>

MAINARDES, J. A pesquisa no campo da política educacional: perspectivas teórico-epistemológicas e o lugar do pluralismo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1-20, 2018a. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782018230034>

MAINARDES, J. Metapesquisa no campo da Política Educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 303-319, nov./dez. 2018b. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.59762>

MAINARDES, J. A metapesquisa no campo da política educacional: aspectos teóricos-conceituais e metodológicos. *In*: MAINARDES, J. (org.). **Metapesquisa no campo da política educacional**. Curitiba: CVR, 2021. p. 19-44.

MARTINS, A. M. A pesquisa na área de política e gestão da educação básica: aspectos teóricos e metodológicos. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 370-393, maio/ago. 2011.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOREIRA, L. P. O Programa Universidade Para Todos em teses da área de Educação: temáticas, fundamentos e níveis de abstração. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 14, n. 3, p. 1-21, set./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.14n3.004>

MOREIRA, L. P. O Programa Universidade Para Todos em teses da área de Educação: temáticas, fundamentos e níveis de abstração. *In*: MAINARDES, J. (org.). **Metapesquisa no campo da política educacional**. Curitiba: CVR, 2021. p. 71-100.

POPPER, K. R. **Conhecimento objetivo**: uma abordagem evolucionária. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975.

POPPER, K. R. **A lógica das ciências sociais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

POPPER, K. R. **Conjecturas e refutações**: o progresso do conhecimento científico. 5. ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2008.

POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

SANTOS, N. de F.; SCORTEGAGNA, P. A. A produção acadêmica sobre políticas educacionais na linha de pesquisa História e Política Educacionais do PPGE da UEPG: o que envolve a escolha dos objetos de pesquisa? **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, Ponta Grossa, v. 7, p. 1-15, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5212/retepe.v.7.20471.007>

SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A. Escolhas políticas e (re) direcionamentos epistemológicos em educação: um panorama de teses e dissertações. *In: SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A. (org.). Pesquisa em políticas educacionais: características e tendências.* Feira de Santana: UEFS Editora, 2016. p. 93-122.

SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A. Pesquisa em educação: incursões sobre epistemologia, método e teoria em teses e dissertações (2000-2010). *In: MAINARDES, J. (org.). Metapesquisa no campo da política educacional.* Curitiba: CVR, 2021. p. 169-194.

SOUZA, A. R. A pesquisa em políticas educacionais no Brasil: de que estamos tratando?. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 355-367, jul./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.9i2.0003>.

TELLO, C.; MAINARDES, J. Revisitando o enfoque das epistemologias da política educacional. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 153-178, jan./jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.10i1.0007>

TONIETO, C. **Características epistemológicas das teses de política educacional no triênio 2010-2012.** 2018. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2018.

TONIETO, C.; FÁVERO, A. A. A pesquisa em Política Educacional: análise de aspectos teórico-epistemológicos em teses de Doutorado (2010-2012). *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-21, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.14901.030>.

TONIETO, C.; FÁVERO, A. A. A pesquisa em Política Educacional: análise de aspectos teórico-epistemológicos em teses de Doutorado (2010-2012). *In: MAINARDES, J. (org.). Metapesquisa no campo da política educacional.* Curitiba: CVR, 2021. p. 45-70.

Recebido em 10/12/2022

Versão corrigida recebida em 07/02/2023

Aceito em 11/02/2023

Publicado online em 17/02/2023